



EM  
QUADRINHOS

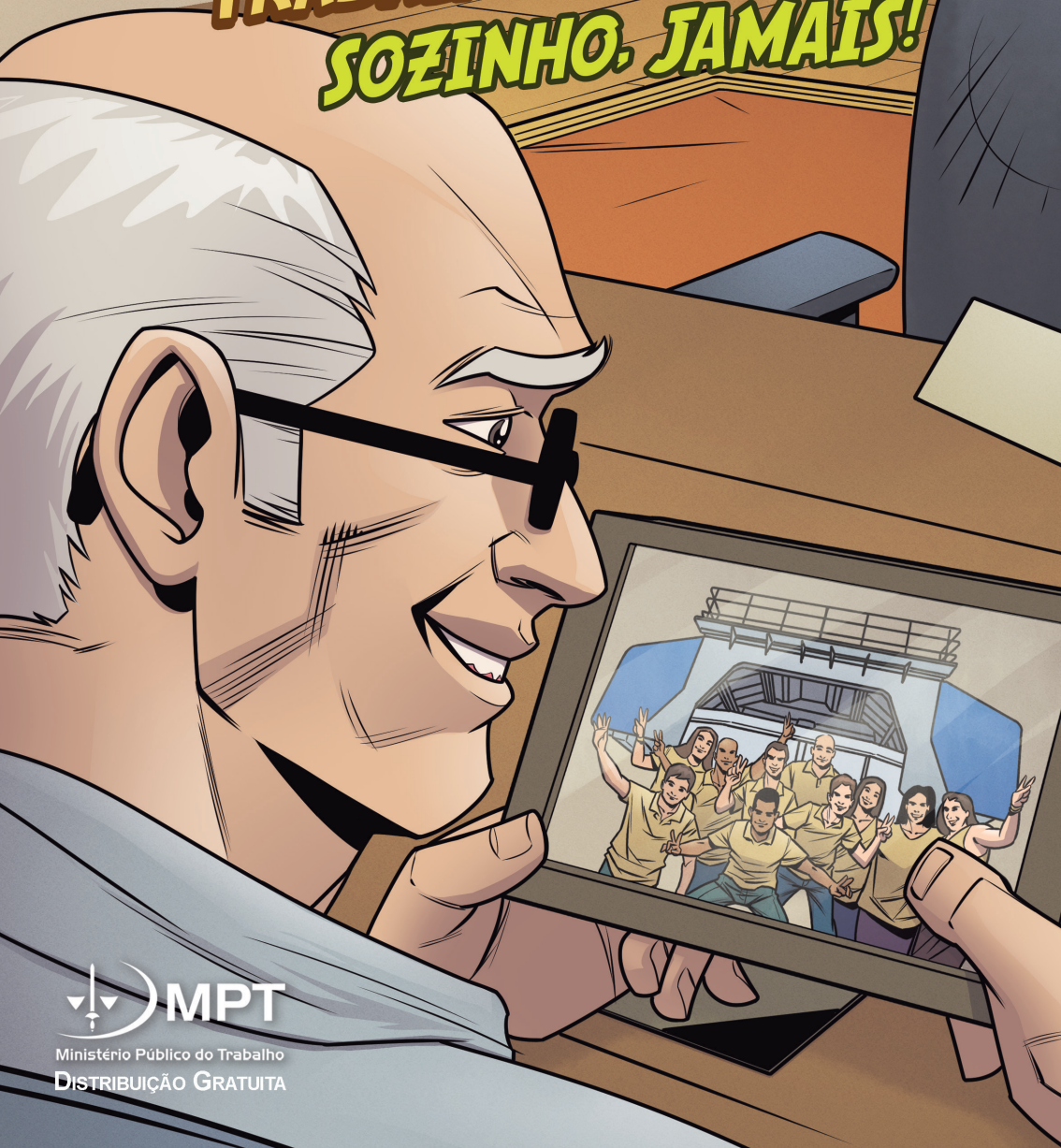
Nº 50

APRESENTA:

# TRABALHO EM SERRARIA SOZINHO, JAMAIS!



ISSN 2527-1091



Ministério Público do Trabalho  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tropeçou na mesa  
de centro brincando  
de cavalinho  
com o filho.

ACIDENTES  
ACONTECEM  
ONDE VOCÊ  
MENOS ESPERA.  
IMAGINE ONDE  
VOCÊ ESPERA.

MEIO AMBIENTE  
DO TRABALHO.  
GERIR RISCOS.  
PREVENIR ACIDENTES.  
PROMOVER SAÚDE.

## EXPEDIENTE

Série MPT em Quadrinhos  
ISSN 2527-1091

**Coordenação:** Ministério Público do Trabalho no Estado do Espírito Santo

**Gerência:** Wendell Luís Táboas (MPT/ES)

**Sinopse e Roteiro:** Claudia Gomes da Cunha

**Ilustrações, Cor, Balões, Revisão Ortográfica, Diagramação e Editoração:** Estúdio Dr. Quem!

**Colaboraram:** Dr. Djailson Martins Rocha (MPT-PTM Cachoeiro do Itapemirim/ES); Gina Marins (Perita Médica Federal-ME); Nuria F. Castro (Centro de Tecnologia Mineral-CETEM/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI); Vagner Moro F. Leitão (Engenheiro de Minas-INOVAR Consultoria em Mineração); José Lourenço de Jesus Gomes (Diretor do SINDIMÁRMORE/ES); Eliza T. de Oliveira (Advogada, Assessora Jurídica do SINDIMÁRMORE/ES e integrante do Coletivo Jurídico da CUT/ES); José Irineu de Oliveira (Advogado, Coordenador Jurídico do SINDIMÁRMORE/ES e integrante do Coletivo Jurídico da CUT/ES); Reginaldo Célia (Diretor de saúde e segurança do SINDIMÁRMORE/ES); Marcia Pilisson Cogo (MPT-PTM de Cachoeiro do Itapemirim/ES) e Daniela Coelho Fontana (MPT-PTM de Cachoeiro do Itapemirim/ES)

**Agradecimento especial:** Gina Marins, autora da tese "Trabalho «de pedra e cal» na Indústria das Rochas: QTC – um ensaio transcultural para medir o risco psicossocial", realizado sob orientação de Liliana Cunha e Marianne Lacomblez, do Programa Doutoral em SSO de 2021, da Universidade do Porto, Porto-Portugal

**Apoio:** Procuradoria do Trabalho no Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES

**Contato:** quadrinhos@mpt.mp.br

**Website:** www.quadrinhos.mpt.mp.br

**Facebook:** www.facebook.com/quadrinhosmpt

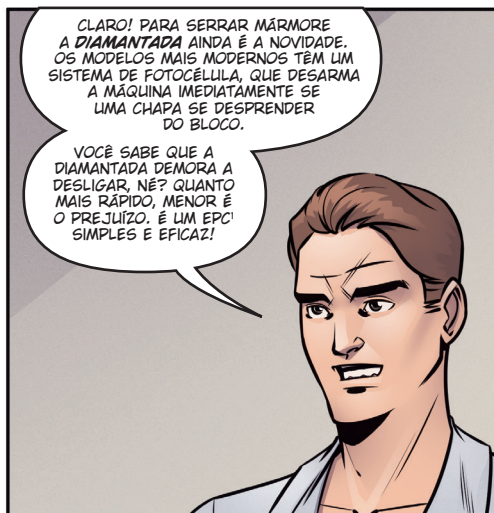
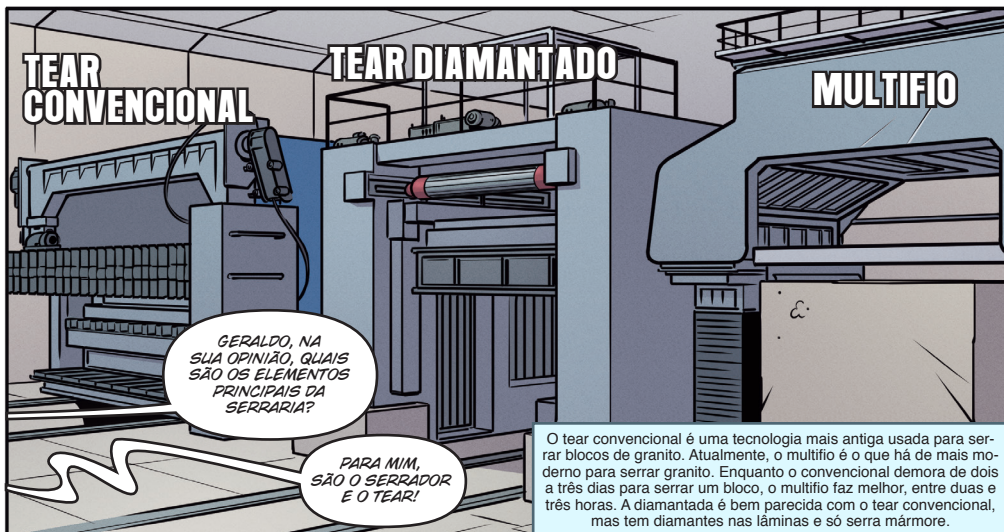
A série "MPT em Quadrinhos" teve início em junho de 2012 dentro do projeto "O MPT, a Sociedade e o Cidadão", vinculado à Coordenadoria Nacional de Estágio do MPT, coordenada, à época, pelas Drs. Guadalupe Louro Turos Couto (MPT-PRT Rio de Janeiro/RJ) e Daniele Corrêa Santa Catarina (à época no MPT-PRT Vitória/ES e atualmente no TRT/ES). Esta edição foi publicada na gestão do Procurador-Geral do Trabalho Dr. Alberto Bastos Balazeiro.

**Esta obra poderá ser reproduzida ou utilizada mediante comunicação ao Ministério Público do Trabalho e citação da fonte.**

**Vitória/ES - março/2021**







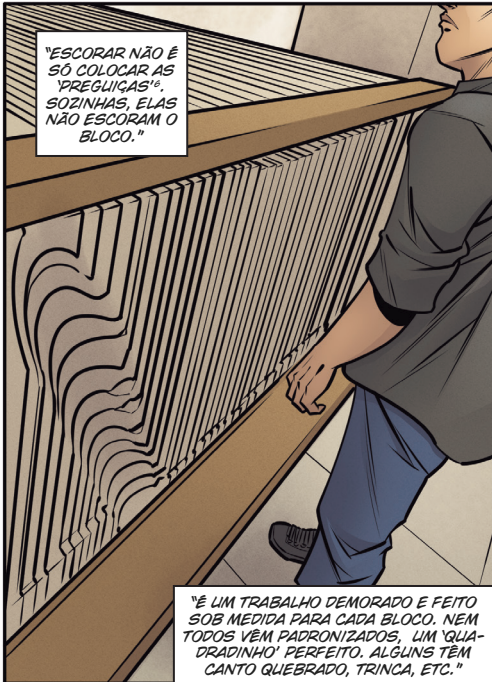


2 Chumbar o bloco: ato de fixar o bloco com cimento.

3 Entortar a serrada: quando o corte do bloco pela serra sai torto.

4 Tirar a carga: retirar as chapas cortadas do tear.

5 Casqueiro: a placa mais externa formada pela serrada. Costuma ser irregular e a sua queda sobre o serrador constitui uma causa comum de acidentes traumáticos.



"ESCORAR NÃO É SÓ COLOCAR AS 'PREGUIÇAS'<sup>6</sup>. SOZINHAS, ELAS NÃO ESCORAM O BLOCO."

"É UM TRABALHO DEMORADO E FEITO SOB MEDIDA PARA CADA BLOCO. NEM TODOS VÊM PADRONIZADOS, UM 'QUADRADINHO' PERFEITO. ALGUNS TÊM CANTO QUEBRADO, TRINCA, ETC."

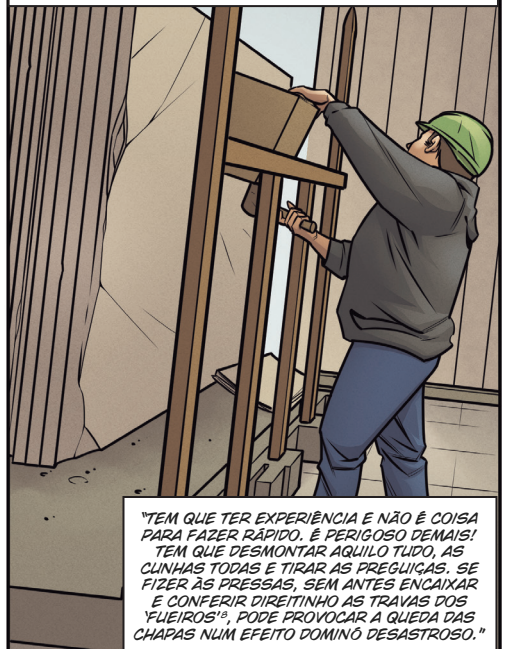


"O SERRADOR TEM QUE ESCORAR TUDO COM MUITA ATENÇÃO. USAR A INTELIGÊNCIA, A IMAGINAÇÃO E A EXPERIÊNCIA. POR ISSO, TEM QUE TER TEMPO PARA PENSAR E USAR A MENTE."

"É MUITA RAÇA DE CLINHA<sup>7</sup> PARA COLOCAR E TIRAR. SÃO PRA LÁ DE 400 POR BLOCO, CHAPA POR CHAPA. É MUITO ENJOADO."



"RETIRAR A CARGA<sup>8</sup> DO CARRINHO NÃO É TAREFA PARA O SERRADOR FAZER SOZINHO. É A PARTE MAIS PERIGOSA DO TRABALHO NA SERRARIA."



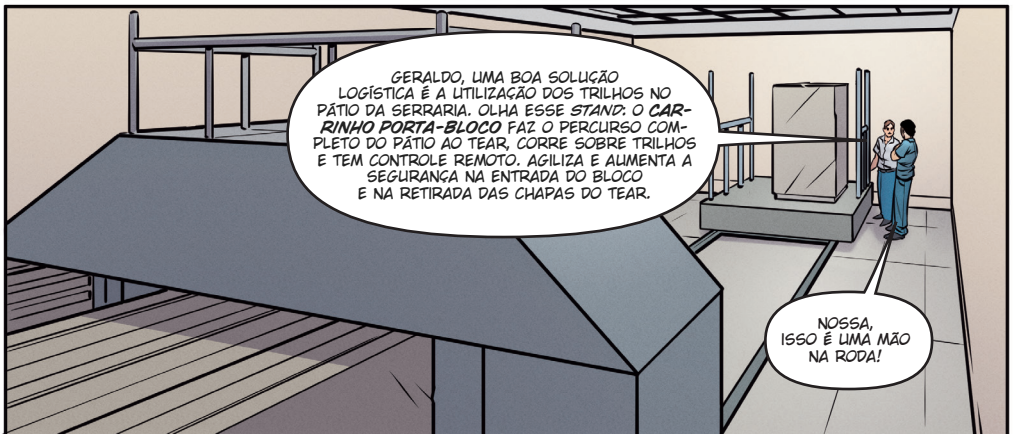
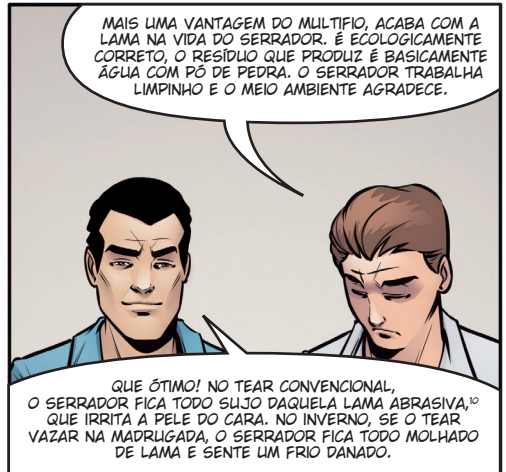
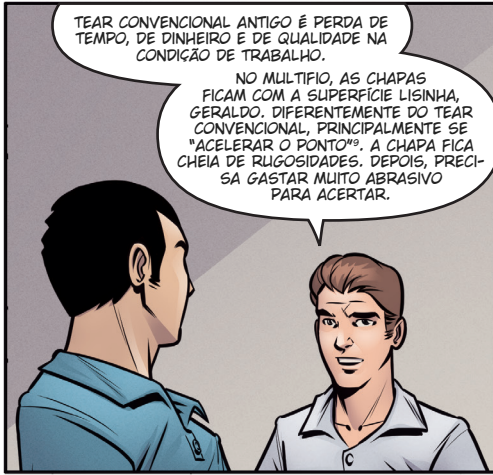
"TEM QUE TER EXPERIÊNCIA E NÃO É COISA PARA FAZER RÁPIDO. É PERIGOSO DEMAIS! TEM QUE DESMONTAR AQUILO TUDO, AS CLINHAS TODAS E TIRAR AS PREGUIÇAS. SE FIZER AS PRESSAS, SEM ANTES ENCAIXAR E CONFERIR DIRETINHO AS TRAVAS DOS 'FUEIROS'<sup>8</sup>, PODE PROVOCAR A QUEDA DAS CHAPAS NUM EFEITO DOMINÓ DESASTROSO."

6 Preguiça: uma barra de ferro grossa e pesada usada como escora.

7 Curiosidade: as pedreiras romanas antigas utilizavam cunhas de madeira para extrair blocos em pedreiras. Os trabalhadores

colocavam as cunhas em fendas escavadas na rocha para a água inchá-las e partir a pedra.

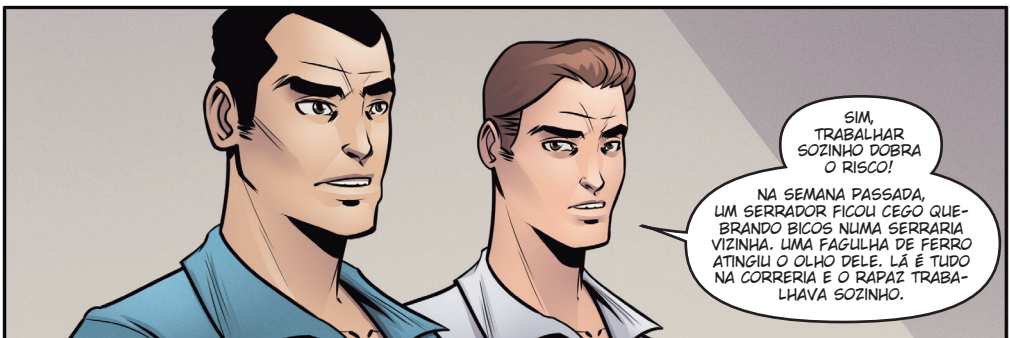
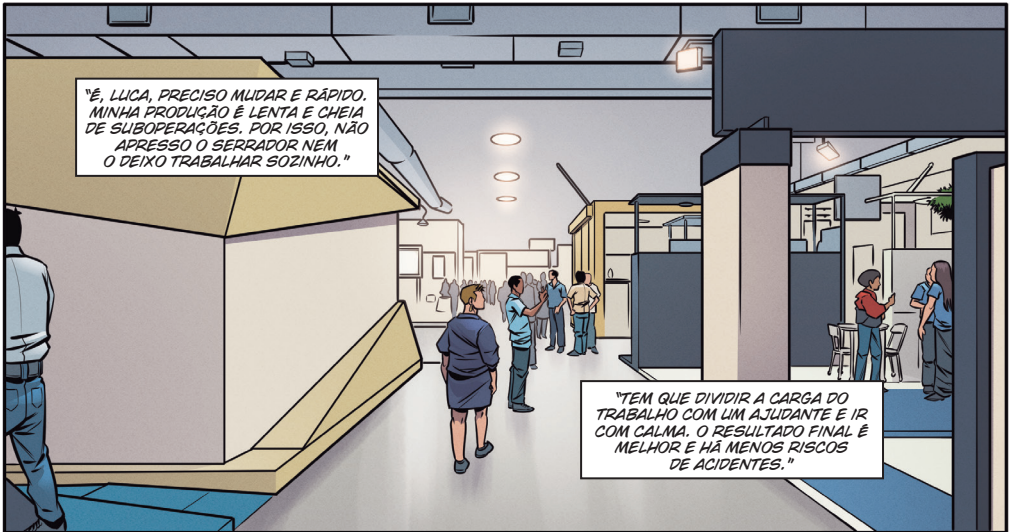
8 Fueiro: equipamento de proteção lateral das chapas usado no tear convencional.



9 Acelerar o ponto: aumentar a velocidade de corte.

10 Lama abrasiva usada no tear convencional é uma mistura composta por água, cal, pó mineral e granalha de ferro.





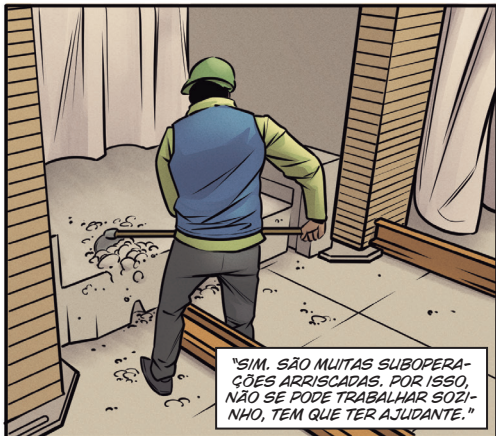
11 Laminación: é a distribuição das lâminas num quadro que será posicionado sobre o bloco a ser serrado. As lâminas são paralelas, tensiadas e separadas por espaçadores. É uma atividade demorada, que precede a serrada e é feita sob medida para cada bloco.



OUTRO PROBLEMA DO TEAR ANTIGO É A DIFICULDADE EM VERIFICAR SE AS LÂMINAS VAZARAM POR IGUAL AO FIM DA SERRADA.

O SERRADOR, MUITAS VEZES, TEM QUE ENTRAR EMBAIXO DO BLOCO NO TEAR PARA OLHAR ISSO. SE SOBRRAR ALGUM "CARROGO"<sup>13</sup> DE PEDRA SEM ROMPER, TEM QUE QUEBRÁ-LO NA MARRETA E BATER NA LÂMINA PARA FORÇAR A VAZADA.

GERALDO, ISSO É PERIGOSO DEMAIS!



"SIM, SÃO MUITAS SUBOPERAÇÕES ARRISCADAS. POR ISSO, NÃO SE PODE TRABALHAR SOZINHO, TEM QUE TER AJUDANTE."



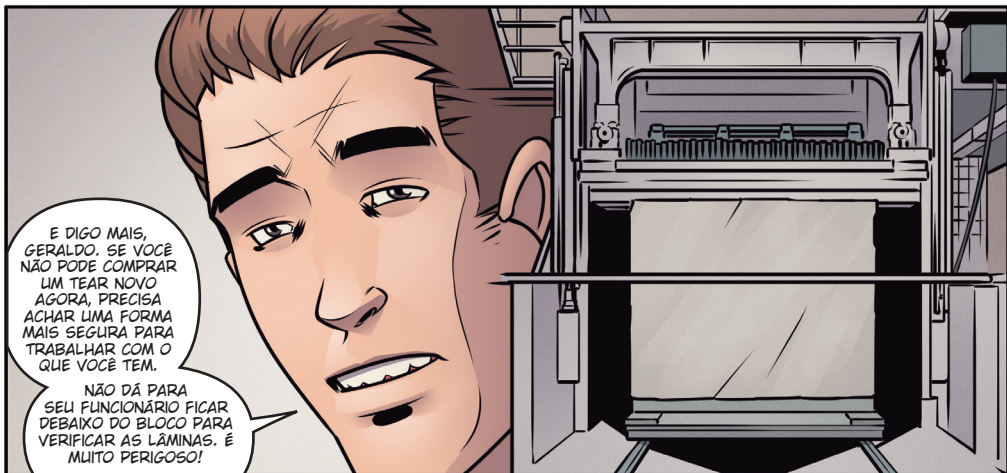
"QUANDO O TEAR 'VAZA' NO TURNO DO SERRADOR, ELE TEM QUE LAVAR CHAPA POR CHAPA PARA TIRAR A GRANALHA ADERIDA, LAVAR A MÁQUINA, LIMPAR O POÇO ETC."

"E DEPOIS QUE TIRAR A CARGA, AINDA TEM QUE RETIRAR NA PÁ UMA MONTANHA DE CASQUEIRO. SOZINHO, É TENSO!"



NA MINHA OPINIÃO, O MULTÍPIO OU UM TEAR MAIS MODERNO É A SOLUÇÃO. HOMEM E TECNOLOGIA DEVEM ANDAR JUNTOS.

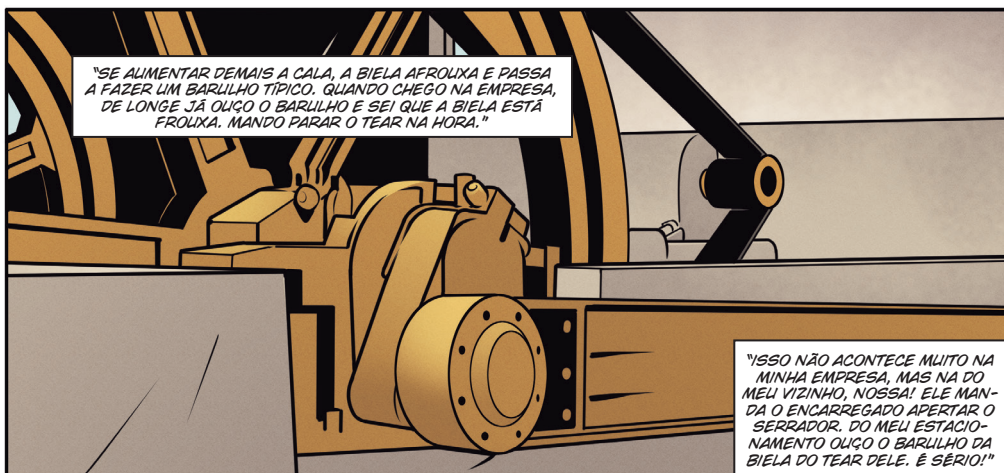
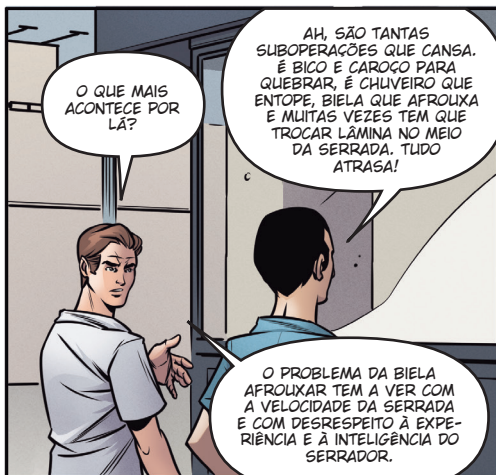
CONCORDO, POR ISSO VIM À FEIRA.



E DIGO MAIS, GERALDO. SE VOCÊ NÃO PODE COMPRAR UM TEAR NOVO AGORA, PRECISA ACHAR UMA FORMA MAIS SEGURA PARA TRABALHAR COM O QUE VOCÊ TEM.

NÃO DÁ PARA SEU FUNCIONÁRIO FICAR DEBAIXO DO BLOCO PARA VERIFICAR AS LÂMINAS. É MUITO PERIGOSO!

13 Carogo: resto de rocha que as lâminas não cortaram ao fim da serrada.



14 A velocidade da serrada (e de descida do quadro de porta lâminas), tecnicamente, é chamada de "cala" e é medida em mm/hora ou cm/hora. Na linguagem operatória, é usada a expressão "botar ponto", que significa aumentar a cala.





15 Link sobre normas brasileiras:

[https://enit.trabalho.gov.br/porta1/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-09-atualizada-2020.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/porta1/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-09-atualizada-2020.pdf)

[https://enit.trabalho.gov.br/porta1/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-10.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/porta1/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-10.pdf)

16 Link sobre o direito de recusa: [https://enit.trabalho.gov.br/porta1/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-01-atualizada-2020.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/porta1/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-01-atualizada-2020.pdf).

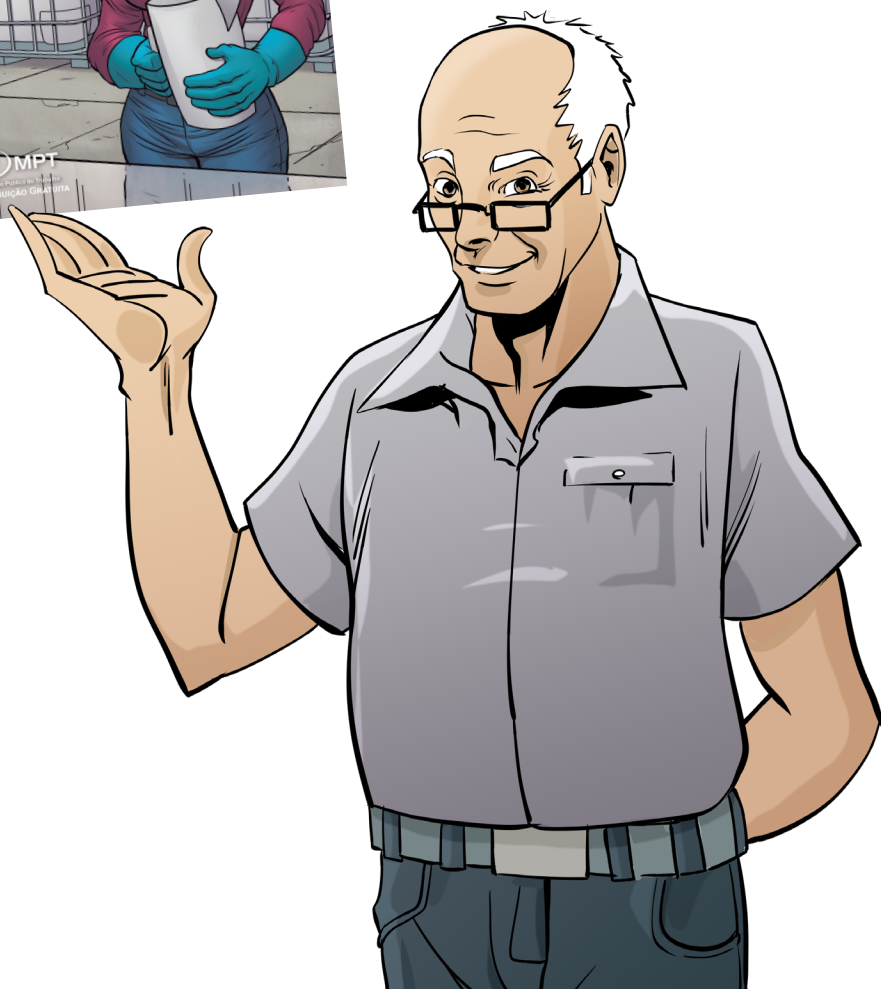


A MODERNIZAÇÃO NA SERRARIA TROUXE AGILIDADE E TRANSFORMOU AS CONDIÇÕES DE TRABALHO. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA, COMO SUGERIDO POR LUCA, FOI INSTITUCIONALIZADA NA SERRARIA. CURSOS TÉCNICOS FORAM PROPORCIONADOS PARA TODOS, INCLUSIVE EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA. A IDEIA NÃO FOI SOMENTE ELIMINAR RISCOS, MAS OFERECER FONTES DE PRAZER NO TRABALHO.





NÃO PERCA A  
PRÓXIMA EDIÇÃO!





---

[www.quadrinhos.mpt.mp.br](http://www.quadrinhos.mpt.mp.br)

---

Realização

---

